

MACEDO, Walmírio. *Elementos para uma estrutura da língua portuguesa*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Presença, 1987, Coleção Linguagem 5.

Mariana Ploae-Hanganu (Bucareste - Romênia)

A primeira edição deste livro, publicado em 1976, passou inobservada para os leitores romenos como por aqueles de Língua Portuguesa.

O livro trazia como subtítulo *Fundamentos de uma teoria* e tinha como proposta ser uma “visão brasileira da gramática portuguesa segundo critérios estruturais”.

Apenas um ano depois, o autor, mantendo sua intenção inicial, mas, sem mencioná-la no subtítulo, elaborou uma nova edição, integralmente revista, melhorada e desenvolvida.

O livro, como se pode deduzir do título, não é uma gramática completa, mas oferece sugestões e exemplos de como deve ser escrita ou apresentada uma gramática desse tipo.

As pesquisas estruturais são bem conhecidas pelo autor, e o trabalho, elaborado segundo esses princípios, põe em evidência a organização dos elementos componentes da língua portuguesa numa hierarquia complexa, apresentada em vários níveis – fonológico, morfológico e sintático – cada nível sendo caracterizado por unidades próprias, distintas, compreendidas numa organização específica.

Dessa maneira, o autor, após os capítulos consagrados ao método, aos problemas da teoria da linguagem, da gramática funcional, trata da fonologia (2 capítulos), morfologia (10 capítulos), sintaxe da frase e da oração (4 capítulos) e formação das palavras (2 capítulos).

Cada capítulo tem uma caracterização sumária, mas pertinente, pelas relações que se estabelecem entre seus elementos componentes, mostrando também as relações que se estabelecem entre os níveis, o que o autor chamou com propriedade de “vasos comunicantes”. Essas relações evidenciam-se, em primeiro lugar, pelo fato de que as unidades de um nível podem ser incluídas em grupos mais extensos, constituindo unidades de tipo superior. Por exemplo, o grupo dos fonemas nos morfemas que funcionam em nível paradigmático, como flexivo, marcando várias categorias gramaticais, ou em nível sintagmático, como

elementos da formação das palavras, com papel de indicador léxico-semântico.

A complexidade das relações entre os vários níveis fica evidenciada pelo autor também pelo fato de que um elemento qualquer pode representar, em certas condições, uma unidade suscetível de ser compreendida como tal na estrutura de certos níveis diferentes. Assim, em certos casos, uma unidade fonológica pode funcionar, em condições determinadas, também como unidade no quadro do nível imediatamente superior.

A vogal temática, por exemplo, ou a vogal submetida ao fenômeno da *metafonia*, fenômeno particularmente complexo para a Língua Portuguesa, pouco estudado do ponto de vista sincrônico, o qual, numa estrutura proposta pelo autor, tem mais chances de ser explicitada e compreendida melhor.

De fato, a idéia fundamental que o autor aceita da concepção estruturalista é que a língua representa um sistema unitário e autônomo. A autonomia do sistema na visão de Walmírio Macedo aparece, especialmente na maneira de abordar o material lingüístico, no capítulo inicial do livro. Desta maneira, torna-se visível o esforço para descrever com maior precisão a estrutura da Língua Portuguesa num enfoque sincrônico dos fatos, intervindo, às vezes, também explicações de ordem diacrônica – na sua consideração no sistema, de maneira que a análise dos fatos lingüísticos se realize em função das relações que se estabelecem entre eles.

Embora as insuficiências da gramática de tipo tradicional já tenham sido, há tempo, assinaladas em trabalhos anteriores (Gladstone Chaves de Melo, J. Mattoso Camara Jr. entre outros), o livro de Walmírio Macedo representa, sem dúvida alguma, um primeiro passo nesse tipo de descrição da Língua Portuguesa.

Como o próprio autor confessa, cada um dos capítulos ou parágrafos do livro podem constituir, por sua vez, artigos ou livros independentes. Particularmente interessantes são as observações do autor com respeito ao que a gramática tradicional chama de sintaxe da oração e da frase. Walmírio Macedo é, aliás, autor de um outro livro – *Análise sintática em nova dimensão* – livro que infelizmente não tivemos a possibilidade de consultar ou ler, mas, por vias indiretas, soubemos que é um trabalho em que são expostos em detalhe os princípios de um tipo de análise sintática que tem como ponto de partida a sintaxe de Bernard Pottier.

Como todo trabalho que abre caminhos novos, o livro que apresentamos é suscetível de algumas observações. Já que a característica essencial, geral da metodologia estrutural consiste na abordagem sincrônica dos fatos da língua, pensamos que teria sido necessário um maior rigor na delimitação da análise sincrônica da diacrônica, até a total eliminação dessa última na descrição estrutural do tipo proposto por Walmírio Macedo.

Uma outra característica do presente trabalho, aliás característica das pesquisas estruturais em geral, que se opõe à lingüística tradicional, é o interesse pela língua falada. Sendo bem conhecido o distanciamento do código escrito

do código oral na fonética portuguesa, acharíamos necessário que os exemplos oferecidos fossem acompanhados da transcrição fonética, para facilitar a compreensão exata das diversas explicações de natureza fonética e morfológica.

É claro que, num trabalho do tipo que aqui apresentamos, vários capítulos sejam apenas esboçados ou que se enunciem apenas os problemas principais que ilustram melhor o modelo de descrição preconizado. Nessa situação encontra-se particularmente a parte consagrada à fonética e à fonologia, esgotada em dois capítulos, os quais aliás só tomam em discussão apenas alguns problemas (os ditongos e o hiato no primeiro e o fenômeno da metafonia no segundo). Considerando o grau de dificuldade deste capítulo, achamos necessárias a explicação e a descrição, primeiramente do sistema fonológico da Língua Portuguesa e depois sublinhar os fatos mais importantes e menos analisados do que aqueles que o autor tomou em discussão.

Alguns capítulos, aliás muito reduzidos em tamanho (ex. o capítulo *O morfema zero*) não têm sentido como capítulos independentes: deveriam estar subordinados a alguns capítulos mais extensos, no caso respectivo a um dos capítulos de morfologia.

Agora, algumas observações de detalhe: não foi feita nenhuma indicação no que diz respeito à norma da Língua Portuguesa, como em que base se preconiza a descrição: a europeia ou a brasileira. Suspeitamos, pelos exemplos citados, que se trata da última.

As notas explicativas dos capítulos 2 e 3, embora numeradas, não fazem uma remissão exata ao texto do trabalho. As referências bibliográficas inseridas no texto deveriam ser citadas com mais rigor e finalmente sentimos a falta de uma bibliografia teórica românica e especialmente portuguesa.

A obra *Elementos para uma estrutura da Língua Portuguesa* se propõe, tal como se depreende do título, abrir caminho às pesquisas e descrições deste tipo na lingüística portuguesa. Nesse ponto de vista, Walmírio Macedo atingiu a sua meta.

Pela maneira como se estrutura o material lingüístico, pelos exemplos dados, pela escrupulosidade das explicações e das interpretações, o trabalho convence o leitor da necessidade da abordagem desse tipo de descrição, evidenciando, ao mesmo tempo, suas vantagens. Contudo nos parece necessário que o autor ou outros especialistas continuem o trabalho iniciado para chegar a uma descrição estruturada unitária e completa da Língua Portuguesa em suas duas variantes, a europeia e a brasileira.

Março 1990. Prof.^a Dr.^a Mariana Ploae-Hanganu

Instituto de Lingüística - Bucarest - Romênia

Publicada in *Studii si cercetari Lingvistice XLI* (1990), 5-6, pp. 493-494.

(Tradução do romeno feita pelo Prof. Dr. Alexandre Franco).